

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO 1

Desterro, 27 de Maio de 1888.

NUM. 3

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. 5\$000
POR MEZ. 500 Rs.
PELO COT. 2\$500

Os autographos que nos forem
remettidos não serão devolvidos,
embora deixem de ser publicades.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 27 de Maio de 1888.

O tempo

Temo-lo visto morosamente, ora
com a sua foice tudo ceifando, ora
com a sua picareta demolindo pouco
a pouco os antigos edificios, lem-
brança de uma geração, que ha
muito desapareceu nas densas nu-
vens de um passado remoto.

Temo-lo visto, dedicado «charla-
tão», dando a beber aqui a um in-
dividuo, essa «tisana» magica que
fel-o ouvir as injurias ou as ofen-

sensas que recebera de outrem.

Temo-lo visto fazer desabrochar
no cerebro de Gutenberg, a idéia
grandiosa.

Quando Deus por motivos que
nós ignoramos, quer apressar as ru-
inas do mundo, manda que o tempo
empreste a sua foice ao homem.

E' o tempo vê cheio de pavor
destruirmos n'um instante o que
elle levára seculos a consumir.

E' a prudencia do tempo, em pou-
cas palavras, e a imprudencia dos
homens.

Quando procurando o tempo des-
tingo-o no passado, encarando-o no
presente, e entreavendo-o no futuro
e que reconheceu como antipoda das
cousas, quanto a idéia: velho hon-
tem, hoje adolescente, e amanhã,
o «bebé» envolto nas faixas do por-
vir.

E. mais R.

Noticiario

Este é o terceiro numero de nos-
so jornal, os quaes temos distribui-
do com diversas redacções da capi-
tal, e até esta dacta estas mesmas
não nos tem permutado, mas isto
vã, porque cada um dá o que tem.

Talvez se nós fossemos uma «Gri-
nalda» um «Corsario» e tantos ou-
tros, não faltariam permutas, no-
ticias, etc; pois fiquem sabendo que
nós não nos vendemos por 30 di-
nheiro, nem tam pouco adulamos,
como já o dissemos no nosso primei-
ro numero.

Sendo este periodico o unico jor-

nal illustrado que se publica na
provincia.

Devia merecer, alguma delicade-
za de certos collegas; mas, como
aqui anda tudo como no principio
do mundo, que Caim vendeu seu
irmão Abel, somente por inveja.

Seguiremos sozinho, d'ora avan-
te o «Mosquito», terá um ferrão
para picar a certos emproados, que
teem vivido a custa do suor dos
outros, e ganhando nome.

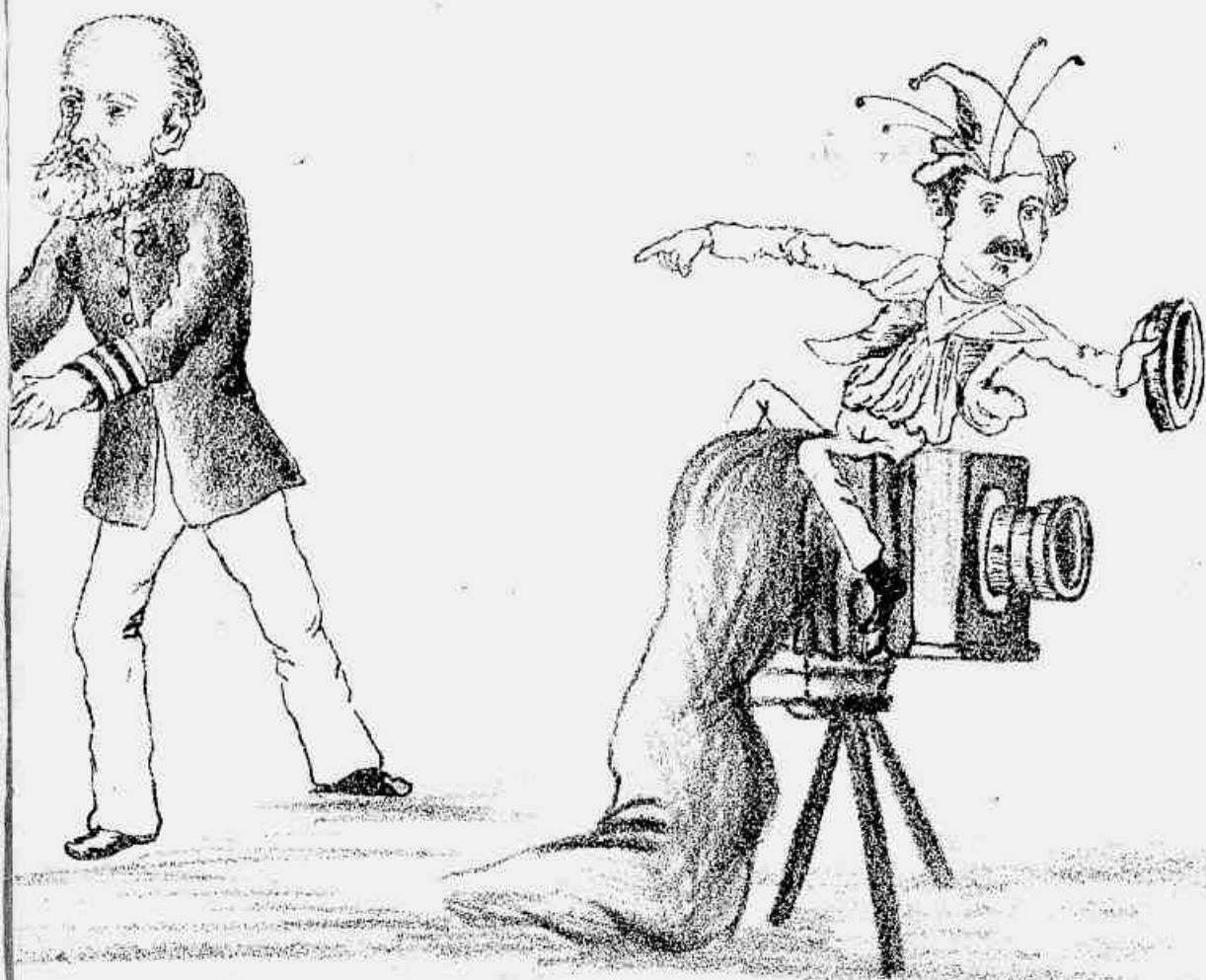
Recebemos o 1º n. de um jornal-
ção intitulado «Typographo».

Em seu artigo de fundo, vem com
uma ladainha, sencurando a outros
jornaesinhos, que só tratam de cri-
tica, e isto como nos tocasse por
casa, entendemos dar-lhe uma res-
posta, não litteraria, como o tal
artigo, por que para isso nos falta
intelligencia, e o fogo do porgresso
ainda não nos chegou por cá, (nem
tal permita).

Vós, meu «Typographo», nasceste
hoje, e nós cá estavamos a annos; o
caminho que tomas-te é escabroso,
nós desejariamos que o «Typegra-
pho» longa existencia, mas vejo que
a vossa vida é curta; porque vós o
«Typographo», nasceste, em dia mal
afortunado, e já tens a vossa fren-
te um sacrita, mau agouro!

Agradecemos a delicadeza de nos
remetter o seu 1º numero e permu-
taremos.

Damos hoje, em lugar competen-
te, o retrato do fallecido redac-
tor chefe do Jornal do Commercio
da côrte. Dr. Luiz de Castro.



tendiamos photographar S. Ex. porém, como nos poucos dias de sua administração, temos reconhecido que S. Ex. é presidente politico e não politico preto, desde já saudamos a S. Ex. em nome do povo Cattharinense.



O DE LUIZ DE CASTRO,

REDATOR PRINCIPAL DO JORNAL DO COMMERCIO

FALLECIDO NO DIA 7 DE MAIO DE 1888

(Cada R\$ 1000)

Na noite de 25 do corrente, quando festejava-se a Libertação, a policia, pretendeu levar para o xadrez, um crioulo, mas este chegando em frente ao quartel, mandou o policial bugiar, e despediu-se, sem mais cerimonia.

Estamos com a liberdade.

No dia 23 do corrente, a companhia — Nictheroyense — deu seu espectáculo, para comemorar a Libertação do Imperio de Santa Cruz, tendo enchente geral, trabalhando todos os artistas, de um modo satisfatorio.

Na noite de 24 os larapios, visitaram a chacara da viuva Farias, levando de presente toda a roupa que encontraram.

— Na mesma, noite um sujeito, tentou entrar na chacara do commandante do corpo Policial, mas receando ir estudar deus de Villa Diogo.

A sociedade benemerita Diabo a Quatro, fez seu festejo na noite de 25, em homenagem a Libertação do Imperio.

No dia 24 de Maio, ducta gloriosa para o Brazil, só viu-se abandeirada Inglesa, hasteada na estação do cabo submarino.

Bonito!

Os jornaes existentes na capital, são os seguintes:

Jornal do Commercio, Regeneração, Tribuna Popular e Evolução; e os outros, o que são? ainda existem Revista Typographica, Crepusculo, Mosquito, Cidade do Desterro, Typographo e Conservador, estes não tem carta no correio.

Quem entende, entende.

Retratos a lapis

Silvino

Não é alto, nem baixo, seu traje

é sempre no rigor da moda, é moderno, usa bigodinho, é sympathico, seu andar é apressado, seu gosto é andar em collet, gosta muito de jogar dominó, mas que seja acompanhado por moças, não é caixeiro, abomina as ferragens, para comprar é um «mão—larga», é director de uma sociedade dramatica, tem duas namoradas, uma no Matto Grosso e outra no Campo do Manejo, é inimigo de pandegas, gosta de andar sosinho, fuma muito e compra pouco é bom rapaz, principalmente quando dorme.

MOSQUITADA

Dizia-se hontem..

Que os Redactores da «Cidade do Desterro», andam em revolução.

—o—

Que muitos typos tem de serem escovados.

—o—

Que a policia consenten que certos typos, andem armados com pistola.

—o—

Que um destes typos, encontrando-se com outro, e a este mostrou as armas.

—o—

Que a lei, proteje a quem vem de fora.

—o—

Que o Joca e o Bernardo, forão cabalar atraz do morro no dia 20.

—o—

Que a caxeirada republicana, roune-se no hotel Savedra.

—o—

Que o orador, é o Araujo.

—o—

Que um nosso patricio que veio de Montevideo, falla só oriental.

—o—

Que o mesmo deu um escandalo, no circo, com duas «cocote».

—o—

Que chegou a pedir uma taboa, para descansar os pés.

—o—

Que o mesmo Oriental, —Barri-ga-verde— é um empregado.

—o—

Que com a chegada das companhias gymnasticas, apparecerão mais

jornaes, sómente para terem bilhetes.

São muitos filantes!...

Entre primas

Que ha de novo?

Nada, sómente foi assistir um baptizado, e lá vi um moço, que encheu os bolsos, de doces, e levou para casa.

Isto é, caçoada?

Não, é serio!

— E que me contas a respeito de Bento Marques.

Ah! minha prima, o rapaz deu o cavac, com o tal annuncio.

Escute, eu ia passeando por uma rua, quando ouvi muitos gritos, parei, e vi uma troça de homens a fazerem um circulinho, virar caranbotas, e no fim tiraram uma caixa com phosphoros, elle gritou, e cada um retirou-se debaixo de uma algarra infernal.

Isto tudo são effeitos da mudança da policia.

Não reparou que a Instrução Publica, conservou-se no escuro no dia 13, á noite.

Não!

Pois é verdade, e indagando, soube que o Porteiro, tinha tomado um purgante, para ficar com o ventre livre, já principia minha prima com caçoadas.

— Qual.

Isto mesmo disse elle.

Escute, não sabes quem foi um moço, que empenhou um palla, para pagar a côta de um baile?

Não!

Pois nem eu, indaguei o nome, mas não poudo saber.

Olhe minha prima, em uma noite, no circo, uns cometas, queriam fazer de palito, um moço serio, da sociedade, mas este fez-lhe recuar, então forão para a rua do Menino Deus e ali pintaram o sete, mas a culpa não tem elles, e sim, quem lhe dá tanta importancia.

E com esta até a volta, ainda vou fazer o café.

B. S.